


ÁRBITROS QUE ATUAM NO FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FUNÇÃO

REFEREES WORKING IN PROFESSIONAL FIELD FOOTBALL: AN INTEGRATIVE REVIEW ON THE IMPORTANCE OF THE ROLE

ÁRBITROS QUE TRABAJAN EN EL FÚTBOL PROFESIONAL: UNA REVISIÓN INTEGRAL SOBRE LA IMPORTANCIA DE SU ROL

 <https://doi.org/10.56238/arev8n6-084>

Data de submissão: 17/05/2026

Data de publicação: 17/06/2026

Claudson Lincoln Beggiano

Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)

E-mail: lincolnbeggiano@gmail.com

Érico Chagas Caperuto

Instituição: Universidade São Judas Tadeu (USJT)

E-mail: erico.caperuto@saojudas.br

Vinicius Barroso Hirota

Instituição: Fatec de Esportes (CPS)

E-mail: vbhirona@gmail.com

Elias de França

Instituição: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

E-mail: elias.franca@unifesp.br

Lucas Duarte Tavares

Instituição: Federação Paulista de Futebol (FPF)

E-mail: lucas.tavares@fpf.org.br

Fábio Rogério Baesteiro

Instituição: Federação Paulista de Futebol (FPF)

E-mail: ca.sp.fabio.baesteiro@gmail.com

Bernardo Campos Martins

Instituição: Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

E-mail: bernardocmartins@hotmail.com.br

Bruno Boschilia

Instituição: Confederação Brasileira de Futebol (CBF)

E-mail: boschilia@outlook.com.br

RESUMO

Os árbitros que atuam no futebol de campo profissional não apenas dirigem partidas entre 2(duas) equipes adversárias, mas também lidam com uma vasta rede de interesses que incluem organizadores, patrocinadores, dirigentes, mídia e torcedores. O objetivo deste estudo foi compreender a importância

do árbitro que atua no futebol de campo profissional por meio da análise bibliográfica. Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa e exploratória que utilizou artigos dos últimos anos, sem limitador de período, sendo que ao final, 6 (seis) artigos compuseram a amostra. Os resultados mostraram que a importância do árbitro transcende a simples aplicação das regras do jogo, sendo fundamental para a manutenção da integridade e da justiça no futebol. Além disso, sua atuação impacta diretamente, não apenas o resultado das partidas, mas também, a experiência dos torcedores e a credibilidade do esporte. Conclui-se que o árbitro é fundamental para manter o jogo justo, mas que diante dos desafios (como conflitos durante as partidas) é preciso que estes tenham cada vez mais qualificações profissionais e acompanhamentos psicológicos.

Palavras-chave: Árbitro. Futebol Profissional. Revisão Integrativa.

ABSTRACT

Referees in professional soccer not only officiate matches between two opposing teams, but also deal with a vast network of interests including organizers, sponsors, managers, media, and fans. The objective of this study was to understand the importance of referees in professional soccer through bibliographic analysis. This is an integrative and exploratory literature review that used articles from recent years, without a time limit, resulting in a sample of six articles. The results showed that the importance of the referee transcends the simple application of the rules of the game, being fundamental to maintaining integrity and fairness in soccer. Furthermore, their performance directly impacts not only the outcome of matches, but also the experience of fans and the credibility of the sport. It is concluded that the referee is fundamental to maintaining fair play, but that in the face of challenges (such as conflicts during matches), it is necessary for them to have increasingly higher professional qualifications and psychological support.

Keywords: Referee. Professional Soccer. Integrative Review.

RESUMEN

Los árbitros de fútbol profesional no solo dirigen partidos entre dos equipos rivales, sino que también interactúan con una amplia red de intereses, incluyendo organizadores, patrocinadores, directivos, medios de comunicación y aficionados. El objetivo de este estudio fue comprender la importancia de los árbitros en el fútbol profesional mediante un análisis bibliográfico. Se trata de una revisión bibliográfica integradora y exploratoria que utilizó artículos de los últimos años, sin límite de tiempo, resultando en una muestra de seis artículos. Los resultados mostraron que la importancia del árbitro trasciende la simple aplicación de las reglas del juego, siendo fundamental para mantener la integridad y la imparcialidad en el fútbol. Además, su desempeño impacta directamente no solo el resultado de los partidos, sino también la experiencia de los aficionados y la credibilidad del deporte. Se concluye que el árbitro es fundamental para mantener el juego limpio, pero que, ante desafíos (como conflictos durante los partidos), es necesario que cuenten con una cualificación profesional y un apoyo psicológico cada vez mayores.

Palabras clave: Árbitro. Fútbol Profesional. Revisión Integradora.

1 INTRODUÇÃO

Quando uma modalidade esportiva evolui de uma atividade lúdica para um jogo competitivo, com regras estabelecidas, torna-se indispensável à presença de um indivíduo com profundo conhecimento dessas normas para assegurar o controle e a imparcialidade da partida. No futebol, onde as decisões precisam ser tomadas rapidamente, é preciso haver profissionais que controlem a partida e deixe-a mais próxima de uma partida justa. Nesse contexto, uma equipe de arbitragem é designada para gerenciar o jogo, mas esses profissionais frequentemente enfrentam ameaças e agressões, tanto físicas quanto verbais, devido à natureza exigente e crítica de sua função (Lopes, 2021).

Muitas vezes pressionados e excessivamente cobrados na busca pela perfeição, os Árbitros que atuam no Futebol de Campo Profissional não apenas dirigem partidas entre duas equipes adversárias, mas também lidam com uma vasta rede de interesses que inclui organizadores, patrocinadores, dirigentes, mídia e torcedores. Ademais, esses profissionais frequentemente se veem como alvos de críticas e opiniões adversas, especialmente quando suas decisões não agradam ou beneficiam determinados grupos (Mendes; Travassos, Oliveira, 2020).

Contudo, sua função é vital para o esporte, pois asseguram que as regras sejam aplicadas de forma justa e imparcial, mantendo a integridade e a credibilidade do jogo. Mas para que os jogos possam correr de forma tranquila, é preciso compreender a complexidade do papel dos árbitros, que está atrelada principalmente a necessidade de uma tomada de decisão rápida e precisa, frequentemente sob a observação de milhares de espectadores e o escrutínio de diversas plataformas de mídia (Lopes, 2021). Essa noção estimula uma observação aprofundada da seguinte pergunta, ou seja, qual a relevância do árbitro que atua no futebol de campo profissional?

A hipótese é de que o árbitro desempenha um papel fundamental no futebol profissional (FP), sendo o principal responsável por garantir que as regras do jogo sejam aplicadas de maneira imparcial e consistente. Ademais, sua importância vai além de simplesmente fazer cumprir as normas, pois ele influencia diretamente no andamento da partida, tomando decisões que podem alterar o resultado final. Porém, eles enfrentam desafios, tais como, pressões psicológicas, baixa autoestima e estresse. Isso é causado principalmente por jogadores que contestam suas decisões, sem levarem em consideração a imparcialidade do mesmo.

Entender a importância dos árbitros que atuam no futebol de campo profissional é essencial para compreender como sua atuação impacta a justiça e a fluidez das partidas, haja vista que ele desempenha um papel crucial na aplicação das regras, garantindo assim a integridade do jogo e a equidade entre as equipes. Além disso, conhecer os desafios colocados à função é fundamental para

que, a partir disso, possam-se aplicar soluções efetivas e objetivas, além de promover a reflexão dos envolvidos (sociedade, comissão esportiva, jogadores e árbitros).

2 OBJETIVO

Portanto, o objetivo central deste estudo foi compreender os desafios e a importância do árbitro que atua no de campo futebol profissional no contexto do esporte.

3 METODOLOGIA

Este estudo é uma revisão bibliográfica classificada como integrativa e exploratória. A revisão integrativa é fundamental porque permite a síntese de evidências de diversas metodologias e contextos, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema de acordo com Whitemore e Knafl (2005) e Silva e Silva (2022). Portanto, tal abordagem justifica sua escolha para este trabalho.

A base de dados utilizada foi a SPORTDiscus (EBSCOhost) por meio das palavras-chave: importância ou relevância e árbitro ou juiz e futebol profissional ou futebol de campo, utilizando nesta base de dados o operador booleano "E" e "OU."

Os critérios de inclusão utilizados até o momento foram artigos publicados sem o limitador de período e, também, de abrangência no Brasil, Portugal e Espanha.

Os critérios de exclusão utilizados até o momento foram artigos em inglês, pois, são publicações referentes a outros contextos diferentes da arbitragem no Brasil. As buscas por essas bibliografias foram feitas entre agosto e novembro de 2024.

4 DESENVOLVIMENTO

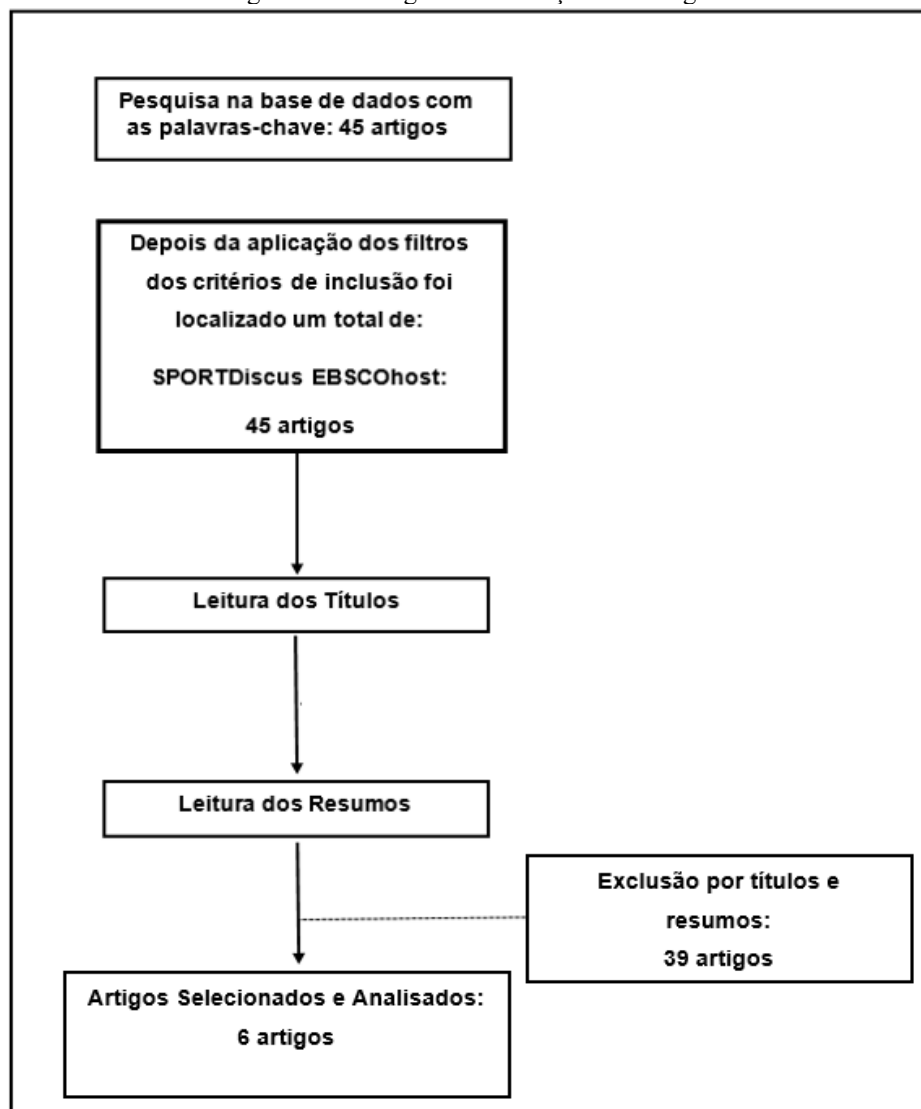
4.1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após aplicar tais critérios, foram encontrados 45 (quarenta e cinco) artigos e após realizada a leitura e análise dos títulos e resumos, 39 (trinta e nove) artigos foram excluídos e 6 (seis) artigos foram selecionados, os quais mantiveram-se até o final para leitura na íntegra e, conseqüentemente, análises e discussões, pois compuseram a amostra final (Tabela 1 - um).

Este estudo foi organizado da seguinte maneira: inicialmente, a síntese dos artigos encontrados (resultados) e sua discussão, na sequência, uma importante consideração sobre o árbitro que atua no futebol de campo profissional, seus desafios e as soluções. Como esta pesquisa não envolveu contato direto com seres humanos, conseqüentemente, ela não foi submetida para análise e apreciação de qualquer comitê de ética.

4.2 RESULTADOS INICIAIS: MONTAGEM DE FLUXOGRAMA

Figura 1 – Fluxograma de Seleção dos Artigos



Fonte: Autores.

Os artigos selecionados foram expostos na Tabela 1. Ao total, 6 (seis) artigos compuseram a amostra final.

Tabela 1 - Artigos que Compuseram a Revisão

AUTORES	ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Cristóbal Muñoz Arjona et al.	2020	Efecto de la experiencia del árbitro de fútbol en la competición deportiva.	El objetivo del estudio fue analizar las respuestas psicológicas (autoestima, ansiedad cognitiva, ansiedad somática, autoconfianza) y las respuestas físicas y fisiológicas de los árbitros de fútbol semiprofesionales en función de su experiencia en el arbitraj.	Se llevó a cabo un estudio con 153 árbitros de fútbol hombres, seleccionados al azar de las categorías de la Real Federación Española de Fútbol y la Federación Andaluza de Fútbol. Se utilizó un cuestionario ad-hoc para recoger datos sociodemográficos y se clasificó la experiencia en dos grupos: árbitros con 10 años o más de experiencia y aquellos con menos de 10 años. Se registraron las respuestas psicológicas previas a la competición y se recopilaban datos físicos mediante GPS durante partidos completos.	Los resultados mostraron que los árbitros con más experiencia presentan menores niveles de ansiedad y mayores niveles de autoconfianza y autoestima en comparación con los menos experimentados. Además, se sugiere que la implementación de tecnologías como el VAR y metodologías biomecánicas podría mejorar la toma de decisiones y reducir la ansiedad en los árbitros, aumentando así su nivel de acierto en las decisiones durante los partidos.
Barbosa RJ, Silva JBL, Golinch, Assumpção LOT.	2018	O papel social do árbitro de futebol: uma análise sociológica a partir do filme "Boleiros, era uma vez o futebol".	O objetivo do artigo é discutir a dimensão da Teoria dos Papéis proposta por Peter Berger, focando na coerência do papel social do árbitro de futebol Virgílio Paiva, conforme retratado no filme "Boleiros". A pesquisa busca explorar as expectativas sociais e os conflitos éticos que cercam a figura do árbitro no contexto do futebol.	A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a análise de conteúdo de um episódio do filme "Boleiros". Os autores aplicam os princípios do Interacionismo Simbólico e da Teoria dos Papéis de Berger para examinar a narrativa cinematográfica e suas implicações sociológicas.	Os autores concluem que o filme "Boleiros" serve como um recurso pedagógico e cultural que facilita a compreensão da Teoria dos Papéis, evidenciando a complexidade e as expectativas sociais em torno do papel do árbitro de futebol. A análise destaca a relevância do cinema como uma expressão sociológica que provoca reflexões sobre a ética e a atuação dos árbitros no esporte e na sociedade.
Lucas Guimarães Rechatiko Horn e Luiza Naujorks Reis.	2016	A profissionalização da arbitragem e sua influência na imagem dos árbitros: um estudo na ótica de profissionais ligados à gestão do futebol no Rio Grande do Sul.	O objetivo do estudo é verificar se a profissionalização da arbitragem poderia influenciar a imagem dos árbitros na perspectiva de profissionais envolvidos na gestão de clubes de futebol no Rio Grande do Sul, considerando que a imagem dos árbitros frequentemente é alvo de desconfiança e estereótipos negativos.	A pesquisa utilizou uma abordagem descritiva e exploratória, com entrevistas realizadas com 12 participantes (duas mulheres e dez homens) que estavam envolvidos em um curso de pós-graduação em Gestão do Esporte. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas por meio da análise de conteúdo, conforme as diretrizes de Bardin (2000).	O estudo conclui que o preconceito em relação à imagem dos árbitros não está necessariamente ligado aos indivíduos que exercem a função, mas sim à atividade em si e aos estereótipos associados a ela. Além disso, a pesquisa fornece subsídios para um melhor entendimento da figura do árbitro no contexto da gestão do futebol, sugerindo que a profissionalização pode contribuir para uma mudança positiva na percepção pública sobre os árbitros.
Hugo Miguel Sarmiento, A. Marques, A. Pereira.	2015	Representações, estímulos e constrangimentos do árbitro de futebol.	O objetivo do estudo foi investigar as representações sociais, estímulos e constrangimentos enfrentados por árbitros de futebol de 11 em Portugal, buscando compreender os fatores	A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semiestruturadas. Participaram 19 árbitros com idades entre 18 e 39 anos, com experiência variando de 1 a 18 anos. As entrevistas foram gravadas e analisadas através da técnica de análise de conteúdo.	Os resultados indicaram que a paixão pela arbitragem é um fator central que orienta a experiência dos árbitros. Além disso, foram identificados tanto estímulos, como a progressão na carreira, quanto constrangimentos, como questões relacionadas à

			que influenciam sua atividade e as percepções que têm sobre a arbitragem.		remuneração e ao apoio recebido. Esses achados são consistentes com estudos anteriores realizados em outros contextos.
Alberto Inácio da Silva, Marcelo Alves de Silva.	2015	Análise e Discussão das Mudanças no CBJD Referentes ao Árbitro de Futebol.	O objetivo do estudo é analisar as mudanças ocorridas no Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) que afetam a atuação dos árbitros de futebol, especialmente as implicações dessas mudanças para a prática do esporte.	A metodologia utilizada inclui uma análise documental das alterações no CBJD, com foco nas disposições que regulamentam a atuação dos árbitros e a estrutura do sistema de Justiça Desportiva no Brasil.	As conclusões do estudo indicam que as mudanças no CBJD, especialmente a remoção de artigos que regulamentavam a conduta dos árbitros, impactaram a forma como a arbitragem é gerida e responsabilizada no futebol, destacando a necessidade de uma maior clareza e proteção para os árbitros dentro do sistema desportivo.
Luiza Naujorks Reis, Janice Zarpellon Mazo, Alberto Inácio da Silva.	2013	A influência da cobertura midiática nas agressões físicas aos árbitros de futebol no Rio Grande do Sul.	O objetivo do estudo foi averiguar a ocorrência de agressões físicas aos árbitros nos jogos organizados pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF) onde não houve cobertura da imprensa.	A pesquisa foi de natureza qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com 50 árbitros da FGF (26 árbitros e 24 assistentes). Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, permitindo uma interpretação reflexiva dos relatos.	O estudo evidenciou um baixo índice de agressões físicas (18% da amostra), com a maior parte das agressões ocorrendo na presença da mídia. Isso sugere que a cobertura midiática, por si só, não inibe comportamentos agressivos durante as partidas de futebol.

Fontes: próprios autores.

De acordo com os artigos expostos, a importância desse profissional se dá pelo fato de serem os principais responsáveis pelo controle e gerenciamento das partidas e aplicação imparcial das regras do jogo. Porém, os principais desafios incluem: a exposição de situações conflituosas que geram problemas psicológicos que podem assim afetar o resultado das partidas.

A pesquisa de Cristóbal Muñoz Arjona e colaboradores (2020) explora a relação entre a experiência e as respostas psicológicas e fisiológicas dos jogadores de futebol semiprofissionais. O estudo analisa variáveis psicológicas como autoestima, ansiedade cognitiva e somática, e autoconfiança, relacionando-as com o nível de experiência.

Com uma amostra de 153 (cento e cinquenta e três) jogadores de diferentes categorias da Real Federação Espanhola de Futebol e da Federação Andaluza de Futebol, os autores dividiram os participantes em dois grupos: jogadores com 10 anos ou mais de experiência e aqueles com menos de 10 anos. Os dados foram coletados usando um questionário ad-hoc para informações sociodemográficas e, também, por meio de GPS, que registrou dados físicos durante partidas completas. Essa abordagem quantitativa incluiu uma análise comparativa das respostas físicas e psicológicas antes das competições, considerando a experiência acumulada de cada avaliado.

Os resultados apontam que os avaliados mais experientes apresentam níveis significativamente menores de ansiedade e níveis mais altos de autoconfiança e autoestima. Isso sugere que a experiência atua como um fator de estabilidade emocional, possivelmente devido à exposição prolongada ao ambiente de pressão das competições. A baixa ansiedade em julgados experientes pode ser interpretada como um desenvolvimento de resiliência psicológica, um aspecto crucial na arbitragem, onde decisões rápidas e precisas são implementadas constantemente.

Além disso, os autores destacam que tecnologias como o VAR (Video Assistant Referee) e metodologias biomecânicas poderiam beneficiar todos os jogadores, especialmente os menos experientes. Essas ferramentas tecnológicas envolvem a pressão psicológica associada à tomada de decisões complexas e melhoram a proteção, fornecendo suporte para revisar lances duvidosos e evitar conflitos durante a partida.

A pesquisa destaca o impacto positivo da experiência, que não apenas melhora o controle emocional dos jogadores, mas também pode influenciar na maneira como eles são percebidos por jogadores, técnicos e torcida. A autoconfiança dos jogadores experientes pode levar a um respeito melhor dos demais envolvidos na partida, reduzindo conflitos e facilitando a comunicação em campo. No entanto, o estudo também levanta a questão de como apoiar jogadores com menos experiência, que podem sentir-se inseguros em situações de alta pressão. Assim, a implementação de tecnologias de apoio à decisão e treinamento focados em estratégias de controle da ansiedade poderia ser uma intervenção eficaz para melhorar o desempenho de julgados menos experientes.

Este estudo oferece uma importante contribuição para a compreensão das variáveis psicológicas e fisiológicas que influenciam a arbitragem no futebol. A experiência se mostrar um fator crucial para a regulação emocional e o desempenho dos jogadores e o uso de tecnologias, como o VAR, pode ser uma ferramenta valiosa para reduzir a carga psicológica associada à tomada de decisões. Essa pesquisa também abre caminhos para estudos futuros sobre a eficácia de programas de treinamento psicológico para jogadores no início de carreira, indicando que suporte adicional na forma de tecnologias e treinamento poderia diminuir os níveis de ansiedade e melhorar a autoconfiança em jogadores de diferentes níveis.

O artigo de Barbosa, Silva, Golin e Assumpção (2018) explora o papel social do árbitro de futebol por meio da Teoria dos Papéis, proposta por Peter Berger e utilizando o filme “*Boleiros, era uma vez o futebol.*”

A metodologia adotada pelos autores é qualitativa, centrada na análise de conteúdo de cenas do filme “*Boleiros, era uma vez o futebol.*”

A análise aponta que o árbitro de futebol, tal como representado no filme, ocupa um papel social de alto rigor ético, onde se encontra numa posição ambígua e cercada de confiança. O árbitro é esperado para atuar como um símbolo de imparcialidade e justiça, mas enfrenta julgamentos constantes e um intenso escrutínio que, muitas vezes, o coloca em dilemas éticos.

No contexto do Interacionismo Simbólico, a atuação do árbitro pode ser influenciada pelas expectativas dos outros participantes do evento esportivo e ele deve ajustar constantemente sua postura para manter uma imagem de autoridade, e neutralidade e imparcialidade

Este estudo é uma contribuição valiosa para a compreensão da função social do árbitro, indicando que ele não é apenas um executor de regras.

O estudo de Lucas Guimarães Rechatiko Horn e Luiza Naujorks Reis (2016), adota uma metodologia descritiva e exploratória, realizando entrevistas com 12 participantes (10 homens e 2 mulheres) envolvidos em cursos de pós-graduação em Gestão do Esporte. As entrevistas foram gravadas, transcritas e reveladas com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2000), permitindo uma compreensão profunda das opiniões dos participantes sobre a imagem dos julgados e o papel da profissionalização.

Os resultados indicam que os estereótipos e a desconfiança na imagem dos árbitros não associados estão exclusivamente às características pessoais dos profissionais, mas principalmente ao status não profissionalizado e aos estigmas que circundam a função. A percepção de desconfiança é reforçada pela falta de reconhecimento oficial da arbitragem como uma profissão, o que pode fazer com que a figura do árbitro seja vista como menos qualificada ou comprometida. Essa ausência de profissionalização contribui para uma visão pública de que a arbitragem é uma função com falhas, aumentando a suscetibilidade dos árbitros a julgamentos negativos.

Este estudo oferece *insights* valiosos para a gestão esportiva, especialmente em como melhorar a percepção pública dos árbitros. A profissionalização poderia ampliar a confiança na arbitragem, ao fornecer treinamentos mais rígidos, regulamentação formal e uma remuneração adequada. Além disso, uma estrutura profissionalizada pode contribuir para uma cultura de respeito e valorização dos árbitros, fortalecendo a sua imagem perante o público e evitando a ocorrência de críticas baseadas em estereótipos.

O estudo de Horn e Reis (2016) aponta que a profissionalização é um passo importante para reformular a imagem dos julgados no futebol, não apenas oferecendo uma base sólida de suporte e desenvolvimento profissional, mas também promovendo um entendimento público mais positivo e confiante da arbitragem. Essa mudança de paradigma é essencial para estabelecer a arbitragem como

uma carreira respeitada e protegida contra estereótipos e preconceitos, e também para que os julgados possam exercer suas funções com maior segurança e reconhecimento.

O estudo de Hugo Miguel Sarmiento, A. Marques e A. Pereira (2015) analisa os fatores que influenciam a atividade dos árbitros de futebol em Portugal, investigando tanto as representações sociais quanto os estímulos e constrangimentos enfrentados por esses profissionais. A pesquisa busca compreender como elementos de motivação pela arbitragem e desafios relacionados a recompensas e apoio que afetam a prática profissional desses julgados.

Para explorar as representações sociais e os desafios da arbitragem, os autores realizaram entrevistas semiestruturadas com 19 (dezenove) árbitros, cujas idades variaram entre 18 e 39 anos de idade e cujas experiências variaram de 1 a 18 anos de atuação. O uso da técnica de análise de conteúdo permitiu aos autores captar as nuances das percepções e sentimentos dos árbitros sobre sua atividade. Este método qualitativo é adequado para a exploração de temas subjetivos e possibilita uma compreensão profunda dos estímulos e obstáculos percebidos

Os estímulos, como possibilidade de progressão na carreira, atuam como elementos de motivação e mantêm os deliberados empenhados em melhorar suas habilidades e permanência na profissão. No entanto, o estudo também revela constrangimentos importantes, especialmente relacionados com questões de remuneração e falta de apoio. Muitos enfrentaram condições financeiras insatisfatórias e não receberam suporte adequado, o que contribuiu para uma percepção negativa da profissão, conseqüentemente, podendo levar ao desânimo e, eventualmente, ao abandono da atividade.

O estudo de Alberto Inácio da Silva e Marcelo Alves de Silva (2015) examina as mudanças no Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) e suas implicações na prática dos árbitros que atuam no futebol de campo no Brasil. Focando em alterações que afetam diretamente a atuação e a regulamentação da conduta dos julgados, o estudo avalia como essas mudanças influenciam a gestão e a responsabilidade dos árbitros no sistema de justiça esportiva.

A análise documental das modificações no CBJD permite que os autores explorem detalhadamente as disposições alteradas e as novas diretrizes sobre a conduta e as responsabilidades dos árbitros. Esse método é protetor para o objetivo do estudo, pois possibilita uma compreensão rigorosa das implicações das mudanças legais e regulamentares para o campo da arbitragem.

O estudo revelou que a remoção de certos artigos que regulamentavam a conduta dos árbitros gerou lacunas significativas na proteção e no suporte jurídico oferecido a esses profissionais. Com menos regulamentação específica, a arbitragem brasileira passou a enfrentar desafios em relação à gestão de conflitos e à responsabilização dos árbitros em casos de incidentes no campo. A ausência

de diretrizes claras no CBJD não apenas limita a atuação dos árbitros, mas também amplia a incerteza quanto aos critérios e limites de sua atuação, o que pode comprometer a qualidade e a precisão das decisões durante as competições.

As conclusões dos autores destacam a importância de um sistema de justiça esportiva que proporciona uma estrutura clara e um suporte robusto aos árbitros, protegendo-os de acusações infundadas e de pressões externas indevidas.

O estudo de Luiza Naujorks Reis, Janice Zarpellon Mazo e Alberto Inácio da Silva (2013) investiga como a presença ou ausência da cobertura midiática pode afetar a incidência de agressões físicas contra os árbitros de futebol no contexto dos jogos organizados pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF). Os autores procuram compreender qual seria o papel da mídia frente às agressões sofridas pelos árbitros que atuam no futebol de campo profissional.

A pesquisa, de natureza qualitativa, empregou entrevistas semiestruturadas com 50 (cinquenta) árbitros e árbitros assistentes da FGF, possibilitando um entendimento profundo das experiências e percepções dos árbitros sobre a violência em campo e a relação dessa violência com a cobertura midiática. A análise de conteúdo utilizada permite que os dados sejam interpretados reflexivamente, oferecendo insights sobre como a presença da mídia impacta o comportamento dos jogadores, torcedores e técnicos.

Os resultados mostram que o índice de agressões físicas foi relativamente baixo (18% dos entrevistados relataram incidentes), mas, a maioria das agressões registradas ocorreu em jogos com presença da mídia. Este dado é particularmente revelador, pois sugere que a cobertura midiática não desempenha um papel inibidor eficaz em relação à violência no campo. Em vez de coibir comportamentos agressivos, a presença da mídia pode ter efeitos neutros ou mesmo contribuir para intensificar emoções e implicações que levam a incidentes agressivos.

Essas descobertas questionam a percepção comum de que a presença da mídia serviria automaticamente como um fator dissuasivo contra a violência. Os dados apontam para a possibilidade de que a exposição pública e a visibilidade trazida pela mídia não afetaram diretamente o autocontrole dos jogadores e das torcidas, que podem ver a partida como um momento de alta tensão e oportunidade de demonstração de emoções intensas, independentemente da visibilidade.

O estudo sugere que apenas a presença da mídia não é suficiente para proteger os árbitros de agressões, o que indica a necessidade de políticas mais eficazes de segurança e controle nos estádios. Isso inclui a educação dos envolvidos no futebol (jogadores, técnicos e torcedores) sobre a importância do respeito à arbitragem, independentemente da cobertura midiática. Além disso, é

relevante que a mídia trate a cobertura de forma responsável, buscando minimizar a dramatização de situações de conflito e a incitação emocional que poderia alimentar comportamentos agressivos.

Os resultados da pesquisa de Reis, Mazo e Silva (2013) são importantes para a compreensão dos limites da influência da cobertura midiática no comportamento de agentes do futebol.

4.3 O DIA A DIA DO ÁRBITRO QUE ATUA NO FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL E OS ASPECTOS PSICOLÓGICOS

O futebol moderno, tem suas origens na Inglaterra do século XIX, em um processo de transformação de jogos e práticas populares em práticas esportivas, com a separação das regras do Rugby. Em seus primórdios, o jogo era restrito ao uso dos pés, sendo visto como uma forma de lazer e entretenimento para as classes populares, além de um meio de fortalecer os laços dentro das comunidades. No Brasil, a criação da Escola de Árbitros começou na década de 1940, no Estado de São Paulo e hodiernamente existe a Escola Nacional de Arbitragem de Futebol, que visa o aprimoramento contínuo de árbitros, instrutores, assessores e demais profissionais envolvidos na arbitragem (Pezzuto, 2023).

A rotina dos árbitros que atuam no futebol de campo profissional é marcada por uma série de desafios e compromissos que vão além do que se vê durante uma partida. Desde as primeiras horas do dia, esses profissionais se dedicam a uma agenda rigorosa de treinamento físico e mental, crucial para manterem o alto padrão de desempenho exigido (Silva, 2024).

Além disso, as atividades iniciam-se com exercícios físicos intensos, com o objetivo de aprimorar a resistência e a agilidade, já que a capacidade de se manterem em movimento constante para tomada de decisões rápidas é fundamental durante os jogos. Paralelamente, eles também participam de sessões de aperfeiçoamento técnico e tático, onde revisam as regras, analisam partidas anteriores e discutem estratégias com colegas e instrutores (Silva, 2024).

O preparo não se restringe apenas ao aspecto físico e técnico; a análise constante de desempenhos anteriores também é essencial. Os árbitros estudam gravações de jogos para identificarem possíveis erros e áreas para melhoria, aprendendo com decisões corretas e ajustando técnicas conforme necessário. Esse processo é acompanhado por discussões detalhadas e feedbacks especializados, promovendo um aprimoramento contínuo essencial para o desenvolvimento profissional (Carvalho, 2021).

Além disso, antes de cada jogo, a preparação inclui uma reunião com árbitros assistentes e o quarto árbitro para revisar o protocolo, discutir detalhes específicos e alinhar expectativas. Já durante a partida, a atenção aos detalhes deve ser constante, pois qualquer descuido pode levar a decisões

controversas e críticas severas da mídia e da torcida. Manter a calma sob pressão é uma habilidade desenvolvida e refinada com anos de experiência, essencial para lidar com as exigências do jogo (Silva, 2024).

Carvalho (2021) afirma que o árbitro deve manter uma comunicação clara e assertiva com jogadores, treinadores e outros membros da equipe técnica, o que ajuda a garantir que as regras sejam entendidas e respeitadas. Essa habilidade é vital, sendo o autor, para prevenir e gerenciar conflitos, promovendo assim um ambiente de respeito e jogo limpo. Ademais, em momentos críticos, a capacidade de tomar decisões rápidas e justas requer um equilíbrio delicado entre a aplicação rigorosa das regras e a compreensão das dinâmicas do jogo.

Assim, a jornada dos árbitros de futebol profissional é um ciclo contínuo de preparação, execução e avaliação. Cada aspecto de sua rotina é orientado para assegurar a precisão e a busca pela justiça durante as partidas, refletindo um compromisso profundo com a integridade do esporte (Marques, 2022).

Além disso, no Brasil, segundo Marques (2022), a conexão entre a torcida e o futebol é extremamente intensa e apaixonada, refletindo uma dedicação fervorosa que se manifesta quase todos os finais de semana durante os jogos. Enquanto que o futebol é importante em todo o mundo, no Brasil, percebe-se que a pressão sobre os árbitros é particularmente acentuada, com exigências elevadas dirigidas não só às equipes e jogadores, mas também aos árbitros. Isso tem feito com que os árbitros enfrentem um estresse considerável, uma vez que um erro em campo pode resultar em críticas severas tanto da torcida, que frequentemente os provoca e insulta, quanto da mídia.

Muitos esportes são regulados por uma equipe de arbitragem, sendo que o árbitro profissional, que possui autoridade discricionária para tomar decisões e garantir o cumprimento das regras do jogo, enfrenta uma grande pressão dos participantes e envolvidos. Diferente de outros esportes, segundo Burgers et al., (2023) ele é frequentemente criticado pela mídia, pelos torcedores e pelos jogadores, sendo que, durante uma partida, ele é exigido nos aspectos sociais físico, psicológicos e técnicos e, se não conseguir atender a essas demandas, podem ocorrer erros que geram situações de estresse. Além disso, existe um preconceito associado à imagem do árbitro que atua no futebol de campo profissional que não está relacionado ao indivíduo em si, mas à função que desempenham ao longo das partidas.

4.4 A IMPORTÂNCIA DO ÁRBITRO QUE ATUA NO FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL NESTE ESPORTE

Como o desenvolvimento do futebol moderno, a figura do árbitro evoluiu e ganhou importância dentro deste contexto, tornando-se na atualidade um profissional altamente treinado e especializado. No passado, eles eram muitas vezes escolhidos por sua experiência em outros esportes ou por seu envolvimento na comunidade local. Hodiernamente, a profissão exige uma formação rigorosa e contínua, além de uma compreensão profunda das regras e uma capacidade excepcional de tomar decisões rápidas e precisas sob pressão (Pezzuto, 2023).

Os árbitros profissionais são frequentemente submetidos a treinamentos extensivos que incluem aspectos técnicos, táticos e psicológicos. Além disso, a introdução de tecnologias como o VAR (sistema de revisão de vídeo) trouxe novas dimensões ao trabalho dos árbitros, exigindo que eles se adaptem e integrem essas ferramentas ao processo de tomada de decisão (Pezzuto, 2023).

Um dos pilares fundamentais para o bom desempenho do árbitro é o condicionamento físico, já que, em média, um árbitro percorre entre 9(nove) a 12(doze) quilômetros por partida. Esse esforço é necessário para que o árbitro esteja próximo das jogadas no momento em que ocorrem, permitindo uma visualização precisa dos lances e aumentando a acuracidade em suas decisões durante a partida (Sandi, 2022).

Por isso, a atuação do árbitro exige um profundo conhecimento das regras, combinado com uma capacidade de julgamento rápido e preciso em situações de alta pressão. As decisões precisam ser tomadas em frações de segundo, sem o benefício de replays ou reflexões prolongadas, o que torna a função extremamente desafiadora. Além disso, eles devem manter a compostura e a imparcialidade diante de críticas e pressões vindas de jogadores, técnicos e torcedores, que muitas vezes questionam suas decisões com veemência. Esse equilíbrio emocional é fundamental para que o árbitro não se deixe influenciar e continue a aplicar as regras de maneira equânime e consistente ao longo dos 90(noventa) minutos de jogo (McCarrick; Wolfson; Neave, 2020).

Este estudo mostrou que estes são responsáveis pelo gerenciamento de conflitos. Isso vai de acordo com McCarrick, Wolfson e Neave (2020). No futebol profissional, aos quais, estes afirmam que árbitro que atua no futebol de campo profissional são as figuras centrais para a manutenção da integridade e da fluidez do jogo e que embora frequentemente ofuscados pela notoriedade dos jogadores e treinadores, eles são essenciais para garantir que as partidas ocorram dentro das regras estabelecidas, promovendo uma disputa justa e equilibrada.

Loghmani; Cuskelly; Webb, (2021) afirmam que um aspecto fundamental na atuação dos árbitros no futebol profissional é a comunicação, ou seja, eles não apenas precisam se comunicar de

forma clara e eficiente com os jogadores e com seus assistentes, mas também devem transmitir autoridade e confiança por meio de sua postura e linguagem corporal. Essa habilidade é crucial para manter o controle do jogo, evitar confrontos e garantir que todos os participantes respeitem as decisões tomadas. Além disso, a comunicação eficaz ajuda a prevenir desentendimentos que poderiam levar a conflitos ou interpretações errôneas das regras, mantendo a harmonia e o fluxo do jogo.

Esta pesquisa também mostrou que estes são responsáveis pelo gerenciamento das partidas. Isso vai de acordo com a literatura, que afirma que eles são encarregados de garantirem a aplicação das regras do jogo. No entanto, como as regras não se aplicam automaticamente, cabe a ele interpretá-las e aplicá-las durante a partida. Dado que algumas regras do futebol exigem interpretação, a responsabilidade de aplicá-las corretamente pode levar a erros em determinadas situações.

Os árbitros, portanto, são pilares do futebol profissional, cuja importância transcende a aplicação das regras. Eles garantem a justiça, promovem a ética esportiva e asseguram que o jogo seja disputado dentro dos limites da legalidade e do respeito mútuo. Sua atuação impacta diretamente a qualidade do espetáculo, influenciando não apenas o resultado final, mas também a experiência dos torcedores e o futuro das competições. É inegável que, sem a presença de árbitros competentes e preparados, o futebol perderia muito de sua essência e de sua capacidade de encantar milhões de pessoas ao redor do mundo (McEwan et al., 2023).

Uma das ferramentas que enfatiza a relevância do árbitro que atua no futebol de campo profissional e que recentemente, dentro do contexto do futebol, inseriu-se a figura do VAR. O VAR, ou árbitro assistente de vídeo, segundo Galily (2024) é uma ferramenta tecnológica que tem revolucionado o futebol profissional ao proporcionar uma segunda análise de lances cruciais durante as partidas. Implementado para corrigir erros claros e evidentes, o VAR utiliza várias câmeras de alta definição que cobrem diferentes ângulos do campo, permitindo que os árbitros revisem decisões relacionadas a gols, penalidades máximas, cartões vermelhos diretos e identificação errada de jogadores.

Desde sua introdução, tal ferramenta tem sido fundamental para ampliar a precisão das decisões em campo, reduzindo a margem de erro humano e, conseqüentemente, as controvérsias que costumavam surgir em jogos decisivos. No entanto, o uso dela também gerou debates sobre a interrupção da fluidez do jogo, uma vez que as revisões podem levar tempo, o que exige um equilíbrio cuidadoso entre justiça e dinamismo (Galily, 2024).

Em contrapartida, a evolução tecnológica no futebol, com a introdução do árbitro assistente de vídeo (VAR), trouxe novos desafios e responsabilidades para os árbitros. Samuel; Tenenbaum; Galily (2021) afirmam que essa ferramenta exige que os árbitros sejam não apenas bons conhecedores

das regras, mas também hábeis em utilizar a tecnologia de forma eficiente, mantendo a fluidez do jogo e evitando interrupções excessivas. Isso demonstra como o papel do árbitro evoluiu e se tornou ainda mais complexo, exigindo uma constante atualização e adaptação às novas realidades do esporte.

Segundo os autores anteriores (Samuel; Tenenbaum; Galily, 2021), a preparação física dos árbitros é um aspecto frequentemente subestimado, mas de suma importância, visto que, em um jogo de futebol profissional, estes percorrem distâncias consideráveis, muitas vezes próximas às dos jogadores de linha, para estarem sempre próximos das jogadas e em posição de fazer uma avaliação correta. A capacidade física, aliada ao preparo mental, é crucial para que o árbitro mantenha a concentração e a agilidade necessárias para acompanhar o ritmo do jogo, mesmo nos momentos mais extenuantes.

Segundo Oliveira et al., (2020) a importância do árbitro de vídeo no futebol profissional não pode ser subestimada, pois ele oferece uma camada adicional de controle que apoia o árbitro principal, assegurando que as decisões mais críticas sejam tomadas com base em uma análise detalhada. Além disso, essa tecnologia tem o potencial de proteger a integridade do esporte, garantindo que resultados de partidas sejam mais justos e refletindo fielmente o que aconteceu em campo.

O VAR ainda alivia parte da pressão sobre o árbitro central, que agora pode contar com um sistema de apoio que ajuda a corrigir eventuais falhas ou omissões. Em um cenário onde as decisões equivocadas podem ter consequências significativas, tanto para a carreira dos jogadores quanto para o andamento das competições, o árbitro de vídeo se torna uma ferramenta indispensável para garantir que o futebol seja decidido por méritos e não por erros humanos (Oliveira et al., 2020).

Esta pesquisa também mostrou que questões psicológicas desempenham um papel central no desempenho dos árbitros que atuam no futebol de campo profissional e, principalmente, nas decisões durante a partida, influenciando diretamente sua capacidade de tomar decisões sob pressão. Isso está também de acordo com McEwan et al., (2023), aos quais, seus estudos mostraram que o estresse psicológico e a ansiedade podem comprometer significativamente a precisão das decisões dos árbitros, especialmente em momentos críticos durante as partidas.

A pressão constante da torcida, a necessidade de manter a imparcialidade e a responsabilidade de aplicar as regras corretamente pode levar a altos níveis de estresse, que, se não forem adequadamente gerenciados, podem resultar em erros que afetam o resultado dos jogos. Assim, a preparação mental e a regulação emocional são fundamentais para garantir que os árbitros possam desempenhar suas funções com eficácia, mesmo em situações de extrema pressão (McEwan et al., 2023).

Portanto, o árbitro desempenha um papel crucial no futebol de campo profissional. Considerado um dos elementos mais desafiadores e responsáveis durante a partida, ele tem a tarefa de aplicar as regras do jogo, interpretando-as de maneira adequada para sancionar corretamente qualquer infração no campo, sendo que sua atuação é fundamental para garantir que o resultado do jogo seja totalmente legítimo, o que aumenta ainda mais a responsabilidade associada ao seu papel. Ademais, acredita-se que por influências do ambiente externo possa causar alguma alteração nos seus estados emocionais (ansiedade, apatia, medo ou estresse), fazendo com que o mesmo possa tomar decisões menos assertivas dentro de uma partida de futebol (Sandi, 2022).

4.5 OS DESAFIOS QUE OS ÁRBITROS ATUANTES NO FUTEBOL DE CAMPO PROFISSIONAL ENFRENTAM NO ESPORTE

A carreira de árbitro que atua no futebol de campo profissional, embora muitas vezes subestimada, apresenta uma série de desafios que vão muito além da simples interpretação das regras do jogo. Estes profissionais enfrentam uma pressão constante e multifacetada, que se manifesta tanto em campo quanto fora dele, influenciando diretamente seu desempenho e, conseqüentemente, a qualidade das partidas. Além disso, a natureza dessas dificuldades é complexa, abrangendo desde a preparação física e psicológica até a resistência emocional necessária para lidar com críticas severas, vindas não apenas de jogadores e técnicos, mas também da mídia e dos torcedores (Raab et al., 2021).

A princípio, é importante ressaltar que a exigência física imposta aos árbitros que atuam no futebol de campo profissional é grande, haja vista que estes precisam manter-se em excelente forma, uma vez que são obrigados a acompanhar o ritmo acelerado do jogo, o que exige um preparo atlético quase equivalente ao dos próprios jogadores. Além disso, a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas, em frações de segundo, é essencial e para isso, ele deve estar sempre bem posicionado, antecipando as jogadas, para poder avaliar corretamente as situações e aplicar as regras de maneira justa e imparcial. No entanto, o treinamento físico, por mais intenso que seja, não é suficiente para prepará-los para todos os aspectos do jogo (Raab et al., 2021).

Além das demandas físicas, o aspecto psicológico é um dos principais desafios enfrentados pelos por eles, visto que, a pressão de tomar decisões que podem influenciar o resultado de uma partida de grande importância é iminente, pois um simples erro, mesmo que mínimo, pode não apenas alterar o curso de um jogo, mas também impactar a carreira dos jogadores envolvidos, assim como a própria trajetória profissional do árbitro. Porém, a habilidade de manter a calma e a concentração em meio a um ambiente carregado de tensão é crucial, ou seja, estes precisam desenvolver uma resiliência

mental robusta para lidar com a ansiedade e a tensão que surgem durante partidas decisivas (Wolfson; Neave, 2007).

Outro fator crucial a ser considerado é a pressão externa exercida pela mídia e pelos torcedores. Em tempos de redes sociais, onde cada decisão é discutida e julgada em tempo real, os árbitros enfrentam um escrutínio sem precedentes. Erros que antes poderiam passar despercebidos ou ser rapidamente esquecidos agora se tornam virais, sendo amplamente divulgados e discutidos, muitas vezes com uma carga negativa desproporcional. Isso coloca uma pressão adicional sobre os árbitros, que sabem que qualquer deslize pode resultar em críticas ferozes e duradouras. Essa vigilância constante cria um ambiente de trabalho altamente estressante, onde a margem para erros é extremamente reduzida, o que, paradoxalmente, pode aumentar a probabilidade de que erros aconteçam (Fonseca, 2024).

A interação com jogadores e técnicos, que muitas vezes contestam suas decisões de maneira veemente, é um desafio constante. Por isso, manter a autoridade e a imparcialidade diante de reações inflamadas exige um alto grau de autocontrole e habilidade comunicativa. Para isso, estes devem estar preparados para lidarem com confrontos verbais e, em alguns casos, até mesmo com ameaças físicas algo que muitas das vezes torna-se difícil de aplicar na prática (Webb et al., 2020).

A pressão constante para tomar decisões rápidas e precisas, muitas vezes sob observação intensa da mídia e dos torcedores, pode gerar estresse significativo. Além disso, o estresse psicológico também pode ser exacerbado por críticas severas e pela falta de apoio, o que pode impactar sua confiança e desempenho. (Martens; Vealey, 2024).

Além do estresse relacionado às decisões e à pressão externa, os árbitros também enfrentam desafios emocionais relacionados ao seu papel no campo. O confronto direto com jogadores e técnicos, bem como o gerenciamento de conflitos e a manutenção da autoridade, pode gerar desgaste emocional. Para lidar com essas situações, os árbitros precisam desenvolver habilidades de comunicação eficazes e técnicas de resolução de conflitos, além de estratégias para manter o equilíbrio emocional (Martens; Vealey, 2024).

Um importante desafio enfrentado pelos árbitros que atuam no futebol de campo profissional, de acordo com Webb et al., (2020), é a necessidade de atualização constante, haja vista que as regras do futebol estão em constante evolução, com mudanças e interpretações que surgem regularmente. Isso exige que eles se mantenham atualizados com as mais recentes modificações e que estejam sempre em sintonia com as diretrizes da federação, as quais ocorrem anualmente nos treinamentos em pré-temporadas e cursos presenciais e/ou on-line. Porém, a falta de atualização pode resultar em

decisões incorretas, o que, por sua vez, pode comprometer a credibilidade e a reputação do árbitro (Webb et al., 2020).

Além dos aspectos físicos, psicológicos e técnicos, há também o desafio de se adaptar às diferentes culturas e estilos de jogo ao atuar em competições internacionais. O futebol é um esporte global e os árbitros que atuam no futebol de campo profissional, muitas vezes, são convocados a apitar jogos em diferentes países, enfrentando não apenas barreiras linguísticas, mas também variações sutis na forma como o jogo é jogado e interpretado em diferentes regiões. A capacidade de se ajustar rapidamente a esses contextos variados é essencial para garantir que ele possa manter a consistência e a imparcialidade em suas decisões, independentemente do ambiente em que está atuando (Silva et al., 2021).

Por fim, não se pode ignorar o impacto que a pressão constante e as críticas podem ter na vida pessoal dos árbitros. O desgaste emocional causado pela necessidade de estar sempre no auge da performance, combinado com a inevitável exposição a críticas, muitas vezes cruéis e injustas, pode levar ao esgotamento e ao estresse crônico. Portanto, manter um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal torna-se, assim, mais um desafio que os árbitros precisam enfrentar, buscando maneiras de desconectar-se do estresse diário e encontrar tempo para o autocuidado e o bem-estar emocional (Fonseca, 2024).

4.6 SOLUÇÕES REFERENTES AOS PROBLEMAS

Para mitigar os desafios enfrentados pelos árbitros que atuam no futebol de campo profissional, é fundamental adotar uma abordagem multifacetada que abranja tanto o desenvolvimento físico quanto o psicológico, além de estratégias que melhorem sua preparação técnica e adaptação cultural. Inicialmente, no que diz respeito à preparação física, é essencial que eles tenham acesso aos programas de treinamento especializados que não apenas aprimorem sua resistência e velocidade, mas também enfoquem a prevenção de lesões. Tais projetos devem ser adaptados às exigências específicas da arbitragem, incorporando exercícios que simulem as demandas físicas de um jogo de alta intensidade, de modo a assegurar que os árbitros estejam em plena forma para acompanhar o ritmo acelerado das partidas (Carvalho *et al.*, 2021).

No campo psicológico, é imperativo que os árbitros recebam suporte contínuo para fortalecer sua resiliência mental. A implementação de programas de apoio e sessões regulares com psicólogos esportivos pode ser uma medida eficaz para ajudar esses profissionais a desenvolverem habilidades de enfrentamento que lhes permitam lidar com a pressão extrema e as críticas constantes. Essas sessões devem focar em técnicas de controle do estresse, como *mindfulness* e treinamento em

autocompaixão, que podem auxiliar os árbitros a manterem a calma e a clareza de pensamento mesmo sob circunstâncias adversas (Carvalho *et al.*, 2021).

A pressão externa, exercida pela mídia e pelos torcedores, requer uma abordagem mais estratégica. Uma solução viável seria a promoção de uma comunicação mais efetiva entre árbitros e os meios de comunicação, por meio de iniciativas que aproximem esses profissionais do público, esclarecendo suas decisões e o raciocínio por trás delas. Palestras podem ser organizadas para que os árbitros desenvolvam habilidades comunicativas que lhes permitam explicar suas decisões de maneira clara e convincente, minimizando mal-entendidos e reduzindo a intensidade das críticas (Silva *et al.*, 2021).

Em relação ao constante processo de atualização das regras, Santos e Rosa (2021) argumentam que é crucial que eles tenham acesso a plataformas de aprendizado contínuo, onde possam se manter informados sobre as últimas mudanças e diretrizes. Esses cursos de reciclagem devem ser interativos e adaptáveis, permitindo que eles apliquem o conhecimento adquirido em simulações práticas que reproduzam cenários reais de jogo.

Por fim, para as diferentes culturas e estilos de jogo, programas de intercâmbio entre árbitros de diferentes países podem ser estabelecidos para que esses profissionais tenham a oportunidade de vivenciar e compreender as variações culturais e táticas em primeira mão, facilitando sua adaptação durante competições internacionais. Além disso, a aprendizagem de idiomas estrangeiros deve ser incentivada e suportada pelas federações, para que eles possam se comunicar de maneira eficaz e evitar mal-entendidos em campo. Essas medidas, em conjunto com um suporte emocional sólido e contínuo, ajudarão a equilibrar a vida profissional e pessoal dos árbitros de futebol profissional, contribuindo assim para uma carreira mais longa e satisfatória (Santos; Rosa, 2021).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO CIENTÍFICA

A pesquisa de Cristóbal Muñoz Arjona e colaboradores (2020) explora a relação entre a experiência e as respostas psicológicas e fisiológicas dos jogadores de futebol semiprofissionais. O estudo analisa variáveis psicológicas como autoestima, ansiedade cognitiva e somática, e autoconfiança, relacionando-as com o nível de experiência.

Com uma amostra de 153 (cento e cinquenta e três) jogadores de diferentes categorias da Real Federação Espanhola de Futebol e da Federação Andaluza de Futebol, os autores dividiram os participantes em dois grupos: jogadores com 10 anos ou mais de experiência e aqueles com menos de 10 anos. Os dados foram coletados usando um questionário ad-hoc para informações

sociodemográficas e, também, por meio de GPS, que registrou dados físicos durante partidas completas. Essa abordagem quantitativa incluiu uma análise comparativa das respostas físicas e psicológicas antes das competições, considerando a experiência acumulada de cada avaliado.

Os resultados apontam que os avaliados mais experientes apresentam níveis significativamente menores de ansiedade e níveis mais altos de autoconfiança e autoestima. Isso sugere que a experiência atua como um fator de estabilidade emocional, possivelmente devido à exposição prolongada ao ambiente de pressão das competições. A baixa ansiedade em julgados experientes pode ser interpretada como um desenvolvimento de resiliência psicológica, um aspecto crucial na arbitragem, onde decisões rápidas e precisas são implementadas constantemente.

Além disso, os autores destacam que tecnologias como o VAR (Video Assistant Referee) e metodologias biomecânicas poderiam beneficiar todos os jogadores, especialmente os menos experientes. Essas ferramentas tecnológicas envolvem a pressão psicológica associada à tomada de decisões complexas e melhoram a proteção, fornecendo suporte para revisar lances duvidosos e evitar conflitos durante a partida.

A pesquisa destaca o impacto positivo da experiência, que não apenas melhora o controle emocional dos jogadores, mas também pode influenciar na maneira como eles são percebidos por jogadores, técnicos e torcida. A autoconfiança dos jogadores experientes pode levar a um respeito melhor dos demais envolvidos na partida, reduzindo conflitos e facilitando a comunicação em campo. No entanto, o estudo também levanta a questão de como apoiar jogadores com menos experiência, que podem sentir-se inseguros em situações de alta pressão. Assim, a implementação de tecnologias de apoio à decisão e treinamento focados em estratégias de controle da ansiedade poderia ser uma intervenção eficaz para melhorar o desempenho de julgados menos experientes.

Este estudo oferece uma importante contribuição para a compreensão das variáveis psicológicas e fisiológicas que influenciam a arbitragem no futebol. A experiência se mostrar um fator crucial para a regulação emocional e o desempenho dos jogadores e o uso de tecnologias, como o VAR, pode ser uma ferramenta valiosa para reduzir a carga psicológica associada à tomada de decisões. Essa pesquisa também abre caminhos para estudos futuros sobre a eficácia de programas de treinamento psicológico para jogadores no início de carreira, indicando que suporte adicional na forma de tecnologias e treinamento poderia diminuir os níveis de ansiedade e melhorar a autoconfiança em jogadores de diferentes níveis.

O artigo de Barbosa, Silva, Golin e Assumpção (2018) explora o papel social do árbitro de futebol por meio da Teoria dos Papéis, proposta por Peter Berger e utilizando o filme “*Boleiros, era uma vez o futebol.*”

A metodologia adotada pelos autores é qualitativa, centrada na análise de conteúdo de cenas do filme “*Boleiros, era uma vez o futebol.*”

A análise aponta que o árbitro de futebol, tal como representado no filme, ocupa um papel social de alto rigor ético, onde se encontra numa posição ambígua e cercada de confiança. O árbitro é esperado para atuar como um símbolo de imparcialidade e justiça, mas enfrenta julgamentos constantes e um intenso escrutínio que, muitas vezes, o coloca em dilemas éticos.

No contexto do Interacionismo Simbólico, cada a atuação do árbitro é pode ser influenciada pelas expectativas dos outros participantes do evento esportivo e ele deve ajustar constantemente sua postura para manter uma imagem de autoridade, e neutralidade e imparcialidade.

Este estudo é uma contribuição valiosa para a compreensão da função social do árbitro, indicando que ele não é apenas um executor de regras.

O estudo de Lucas Guimarães Rechatiko Horn e Luiza Naujorks Reis (2016), adota uma metodologia descritiva e exploratória, realizando entrevistas com 12 participantes (10 homens e 2 mulheres) envolvidos em cursos de pós-graduação em Gestão do Esporte. As entrevistas foram gravadas, transcritas e reveladas com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2000), permitindo uma compreensão profunda das opiniões dos participantes sobre a imagem dos julgados e o papel da profissionalização.

Os resultados indicam que os estereótipos e a desconfiança na imagem dos árbitros não associados estão exclusivamente às características pessoais dos profissionais, mas principalmente ao status não profissionalizado e aos estigmas que circundam a função. A percepção de desconfiança é reforçada pela falta de reconhecimento oficial da arbitragem como uma profissão, o que pode fazer com que a figura do árbitro seja vista como menos qualificada ou comprometida. Essa ausência de profissionalização contribui para uma visão pública de que a arbitragem é uma função com falhas, aumentando a suscetibilidade dos árbitros a julgamentos negativos.

Este estudo oferece *insights* valiosos para a gestão esportiva, especialmente em como melhorar a percepção pública dos árbitros. A profissionalização poderia ampliar a confiança na arbitragem, ao fornecer treinamentos mais rígidos, regulamentação formal e uma remuneração adequada. Além disso, uma estrutura profissionalizada pode contribuir para uma cultura de respeito e valorização dos árbitros, fortalecendo a sua imagem perante o público e evitando a ocorrência de críticas baseadas em estereótipos.

O estudo de Horn e Reis (2016) aponta que a profissionalização é um passo importante para reformular a imagem dos julgados no futebol, não apenas oferecendo uma base sólida de suporte e desenvolvimento profissional, mas também promovendo um entendimento público mais positivo e

confiante da arbitragem. Essa mudança de paradigma é essencial para estabelecer a arbitragem como uma carreira respeitada e protegida contra estereótipos e preconceitos, e também para que os julgados possam exercer suas funções com maior segurança e reconhecimento.

O estudo de Hugo Miguel Sarmiento, A. Marques e A. Pereira (2015) analisa os fatores que influenciam a atividade dos árbitros de futebol em Portugal, investigando tanto as representações sociais quanto os estímulos e constrangimentos enfrentados por esses profissionais. A pesquisa busca compreender como elementos de motivação pela arbitragem e desafios relacionados a recompensas e apoio que afetam a prática profissional desses julgados.

Para explorar as representações sociais e os desafios da arbitragem, os autores foram realizar entrevistas semiestruturadas com 19 árbitros, cujas idades variaram entre 18 e 39 anos de idade e cujas experiências variaram de 1 a 18 anos de atuação. O uso da técnica de análise de conteúdo permitiu aos autores captar as nuances das percepções e sentimentos dos árbitros sobre sua atividade. Este método qualitativo é adequado para a exploração de temas subjetivos e possibilita uma compreensão profunda dos estímulos e obstáculos percebidos

Os estímulos, como possibilidade de progressão na carreira, atuam como elementos de motivação e mantêm os deliberados empenhados em melhorar suas habilidades e permanência na profissão. No entanto, o estudo também revela constrangimentos importantes, especialmente relacionados com questões de remuneração e falta de apoio. Muitas enfrentaram condições financeiras insatisfatórias e não receberam suporte adequado, o que contribui para uma percepção negativa da profissão e pode levar ao desânimo e, eventualmente, ao abandono da atividade.

O estudo de Alberto Inácio da Silva e Marcelo Alves de Silva (2015) examina as mudanças no Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD) e suas implicações na prática dos árbitros de futebol no Brasil. Focando em alterações que afetam diretamente a atuação e a regulamentação da conduta dos julgados, o estudo avalia como essas mudanças influenciam a gestão e a responsabilidade dos árbitros no sistema de justiça esportiva.

A análise documental das modificações no CBJD permite que os autores explorem detalhadamente as disposições alteradas e as novas diretrizes sobre a conduta e as responsabilidades dos árbitros. Esse método é protetor para o objetivo do estudo, pois possibilita uma compreensão rigorosa das implicações das mudanças legais e regulamentares para o campo da arbitragem.

O estudo revelou que a remoção de certos artigos que regulamentavam a conduta dos árbitros gerou lacunas significativas na proteção e no suporte jurídico oferecido a esses profissionais. Com menos regulamentação específica, a arbitragem brasileira passou a enfrentar desafios em relação à gestão de conflitos e à responsabilização dos árbitros em casos de incidentes no campo. A ausência

de diretrizes claras no CBJD não apenas limita a atuação dos árbitros, mas também amplia a incerteza quanto aos critérios e limites de sua atuação, o que pode comprometer a qualidade e a precisão das decisões durante as competições.

As conclusões dos autores destacam a importância de um sistema de justiça esportiva que proporciona uma estrutura clara e um suporte robusto aos árbitros, protegendo-os de acusações infundadas e de pressões externas indevidas.

O estudo de Luiza Naujorks Reis, Janice Zarpellon Mazo e Alberto Inácio da Silva (2013) investiga como a presença ou ausência da cobertura midiática pode afetar a incidência de agressões físicas contra os árbitros de futebol no contexto dos jogos organizados pela Federação Gaúcha de Futebol (FGF). Os autores procuram compreender qual seria o papel da mídia frente às agressões sofridas pelos árbitros de futebol, se a mídia tem um papel inibidor ou, inversamente, um papel neutro na prevenção de agressões durante as partidas.

A pesquisa, de natureza qualitativa, empregou entrevistas semiestruturadas com 50 árbitros e árbitros assistentes da FGF, possibilitando um entendimento profundo das experiências e percepções dos árbitros sobre a violência em campo e a relação dessa violência com a cobertura midiática. A análise de conteúdo utilizada permite que os dados sejam interpretados reflexivamente, oferecendo insights sobre como a presença da mídia impacta o comportamento dos jogadores, torcedores e técnicos.

Os resultados mostram que o índice de agressões físicas foi relativamente baixo (18% dos entrevistados relataram incidentes), mas, a maioria das agressões registradas ocorreu em jogos com presença da mídia. Este dado é particularmente revelador, pois sugere que a cobertura midiática não desempenha um papel inibidor eficaz em relação à violência no campo. Em vez de coibir comportamentos agressivos, a presença da mídia pode ter efeitos neutros ou mesmo contribuir para intensificar emoções e implicações que levam a incidentes agressivos.

Essas descobertas questionam a percepção comum de que a presença da mídia serviria automaticamente como um fator dissuasivo contra a violência. Os dados apontam para a possibilidade de que a exposição pública e a visibilidade trazida pela mídia não afetaram diretamente o autocontrole dos jogadores e das torcidas, que podem ver a partida como um momento de alta tensão e oportunidade de demonstração de emoções intensas, independentemente da visibilidade.

O estudo sugere que apenas a presença da mídia não é suficiente para proteger os árbitros de agressões, o que indica a necessidade de políticas mais eficazes de segurança e controle nos estádios. Isso inclui a educação dos envolvidos no futebol (jogadores, técnicos e torcedores) sobre a importância do respeito à arbitragem, independentemente da cobertura midiática. Além disso, é

relevante que a mídia trate a cobertura de forma responsável, buscando minimizar a dramatização de situações de conflito e a incitação emocional que poderia alimentar comportamentos agressivos.

Os resultados da pesquisa de Reis, Mazo e Silva (2013) são importantes para a compreensão dos limites da influência da cobertura midiática no comportamento de agentes do futebol.

6 CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi compreender a importância do árbitro que atua no futebol de campo profissional por meio da análise bibliográfica integrativa e exploratória. A partir dos artigos analisados foi possível entender a temática como um todo.

Conclui-se que a importância desse profissional transcende a simples aplicação das regras do jogo, sendo fundamental para a manutenção da integridade e a busca da justiça no futebol. Além disso, sua atuação impacta diretamente não apenas o resultado das partidas, mas também a experiência dos torcedores e a credibilidade do esporte, demonstrando ser uma figura indispensável para o bom funcionamento do futebol profissional.

Porém, alguns dos principais desafios encontrados nos exercícios da função são: situações conflituosas e pressões psicológicas. Para isso, faz-se necessário acompanhamento de um profissional qualificado, ou seja, psicólogo, além de capacitação e treinamento profissional.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. C. G. *et al.* Formação e Educação: uma reflexão sobre o trabalho do árbitro de futebol. *Itinerarius Reflectionis*, v. 16, n. 2, p. 01-09, 2020.
- BOSCHILIA, B.; GIGLIO, S. S.; MARCHI JR, W. Instituições esportivas, árbitros e regras do futebol: Transformações, processos e disputas. *Recorde*, v. 15, n. 1, p. 1-17, 2022.
- BURGERS, C. *et al.* Effects of Communication Style on Competence Evaluations of Soccer Referees: Procedural Versus Relational Framing. *Communication & Sport*, v. 11, n. 3, p. 509-527, 2023.
- CARVALHO E. de S. A IMPORTÂNCIA DA PREPARAÇÃO FÍSICA PARA ÁRBITROS DE FUTEBOL DE CAMPO. 2021. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Anhanguera Educacional, São José dos Campos, 2021.
- CARVALHO, V.*et al.* A influência de variáveis contextuais e situacionais na classificação de árbitros de futebol de elite. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, v. 21, n. 1, p. 216-224, 2021.
- CRUZ, W. M. *et al.* Aspectos psicológicos de árbitros de futebol: revisão sistemática. *Caderno de Educação Física e Esporte*, v. 17, n. 2, p. 101-110, 2019.
- FONSECA, D. R. O. Avaliação dos níveis de Ansiedade, Depressão e Stress numa População de Árbitros Portugueses de Futebol. 2024. 30f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Porto, Porto, 2024.
- GALILY, Y. From Sport Psychology to Action Philosophy: Immanuel Kant and the Case of Video Assistant Referees. *Behavioral Sciences*, v. 14, n. 4, p. 291, 2024.
- LOGHMANI, M.; CUSKELLY, G.; WEBB, T. Examining the career dynamics of elite football referees: A unique identification profile. *Sport Management Review*, v. 24, n. 3, p. 517-542, 2021.
- LOPES, J. R. Árbitros sul-rio-grandenses de futebol: evocando lembranças dos “donos do apito” nas décadas de 1960/1980. 2021. 85f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.
- MARQUES, C. J. de A. F. de N. Necessidades especiais de segurança do árbitro de futebol profissional. 2022. 149f. Tese (Doutorado) - Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2021.
- MARTENS, R.; VEALEY, R. S. *Successful coaching*. 5ª ed. Toronto: Human kinetics, v. 2, 2024.
- MCCARRICK, D.; WOLFSON, S.; NEAVE, N. Personality characteristics of UK Association Football referees. *Journal of Sport Behavior*, v. 41, n. 4, p. 493-508, 2020.
- MCEWAN, G. P. *et al.* Training practices and perceptions of soccer officials: Insights from the Referee Training Activity Questionnaire. *International Journal of Sports Science & Coaching*, v. 18, n. 4, p. 1173-1189, 2023.

MENDES, S.; TRAVASSOS, B.; OLIVEIRA, E. P. Desenvolvimento de carreiras e percepção de fatores para a excelência do árbitro de futebol em Portugal. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 37, p. 694-701, 2020.

MONTEIRO, I. C. *et al.* Mulheres de preto: trajetórias na arbitragem do futebol profissional. *Motrivivência*, v. 32, n. 63, p. 01-15, 2020.

OLIVEIRA, Andriéle Cremonete *et al.* A nova tecnologia no Futebol: diálogos sobre a influência do VAR. *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 12, n. 47, p. 94-102, 2020.

PEZZUTO, R. D. B. Ansiedade pré-competitiva em árbitros de futebol. 2023. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2023.

RAAB, M. *et al.* The referee's challenge: a threshold process model for decision making in sport games. *International Review of Sport and Exercise Psychology*, v. 14, n. 1, p. 208-228, 2021.

SAMUEL, R. D.; TENENBAUM, G.; GALILY, Y. An integrated conceptual framework of decision-making in soccer refereeing. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, v. 19, n. 5, p. 738-760, 2021.

SANDI, P. R. Demanda física da arbitragem de futebol: As variáveis situacionais do jogo influenciam nas ações de alta intensidade realizadas pelos árbitros?. 2022. 62p. Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

SANTOS, A. M. P. V.; ROSA, D. L. R. Fatores de Estresse em árbitros de Futebol de Campo. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 26, n. 275-2021, 2021.

SCHMIDT, S. L. *et al.* Decrease in attentional performance after repeated bouts of high intensity exercise in association-football referees and assistant referees. *Frontiers in psychology*, v. 10, p. 2014, 2019.

SILVA, I. R.; SILVA, A. M. B. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. *Pensar a Prática*, v. 25, p. 1-26, 2022.

SILVA L. de L. *et al.* A carreira do árbitro de Futebol: pilares e inovações. 1ª ed. São Paulo: Pimenta Cultural, p. 1-175, 2021.

SILVA, L. R. R. A relação de emprego entre árbitros de futebol e entidades desportivas. 2024. 18 f. Artigo de conclusão de curso (Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais). Curso de Direito. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo-RS, 2024.

TAMIR, I.; BAR-ELI, M. The moral gatekeeper: Soccer and technology, the case of Video Assistant Referee (VAR). *Frontiers in psychology*, v. 11, p. 613469, 2021.

WEBB, T. *et al.* Uma análise das experiências de árbitros de futebol na França e na Holanda: abuso, conflito e nível de apoio. *Sport Management Review*, v. 23, n. 1, p. 52-65, 2020.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. *Journal of advanced nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

WOLFSON, S.; NEAVE, N. Coping under pressure: Cognitive strategies for maintaining confidence among soccer referees. *Journal of Sport Behavior*, v. 30, n. 2, p. 232-247, 2007.

ZHANG, L. *et al.* How do anxiety and stress affect soccer referees? An ERPs study. *Frontiers in Psychology*, v. 15, p. 1294864, 2024.